

Veículo: Folha Vitória

Data: 19/06/2019

Link: <http://www.folhavitoria.com.br/esportes/blogs/corridaderua/2019/06/19/corredor-guia-tem-vitoria-dupla-a-cada-desafio-com-atletas-cegos/>

Corredor guia tem vitória dupla a cada desafio com atletas cegos



Recomendar **Compartilhar** 384 pessoas recomendam isso. Seja o primeiro de seus amigos.

Uma vitória em dobro. É assim que se sente um "corredor guia" ao completar uma prova acompanhando um atleta cego e ajudá-lo nessa superação pessoal. O estudante do 8º período de Educação Física José Paulo Oliveira Andrade, de 27 anos, vive essa emoção desde quando começou a dar suporte a corredores com deficiência de visão, visitou um projeto de atletismo para pessoas com deficiência no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), em Jucutuquara, e conheceu um atleta deficiente visual. Foi quando o professor Pierre, que atua no projeto, perguntou se José Paulo queria ser corredor guia.

Ele não pensou duas vezes. Aceitou o desafio e passou a atuar como voluntário. O trabalho abrange um processo que dura antes, durante e depois de uma prova. "Além da responsabilidade de guiar o atleta, a gente tem o trabalho de motivar, ver se ele está bem, se está precisando de algo. É uma dificuldade grande, pois é correr sendo os olhos deles. Já um corredor comum faz do seu jeito e no seu ritmo", contou José Paulo.

Recompensa

Apesar do desafio, o trabalho traz uma grande recompensa. "É uma sensação de prazer. Quando completo uma corrida ou um treino com eles, é como se eu estivesse ganhando uma corrida. Vê-los felizes ao completar uma prova é o mais importante", relatou.

Atletas

Atualmente, ele é guia dos atletas com deficiência visual Adriele Helmer e Marcos Santos, que são namorados, e Evanilson. A responsabilidade é grande. Afinal, Marcos é segundo lugar no ranking nacional de 800 metros e Adriele é quarta colocada no ranking dos 5 mil metros e 1,5 mil metros. Já Evanilson treina para as provas de 1,5 mil metros e 800 metros.



José Paulo acompanha Adriele nos treinos e provas

José Paulo é treinado por Ernesto, que também é deficiente. "A gente conversa muito. Foi atleta. Após formar, quero conciliar meu trabalho para ser auxiliar dele. Quando comecei trabalho de guia, não consigo me ver fora disso".

Corridas

Os treinos de corrida são voltados para o trabalho de guia. Mas as corridas também fazem parte de sua rotina. Tanto é que, com pouco menos de dois anos de corredor, já pegou pódios por faixa etária e geral. "A corrida para mim é lazer. Tenho amigos que correm e treinamos juntos. Comecei com provas curtas e já fiz duas meias maratonas. Pretendo fazer Maratona Caixa do Espírito Santo este ano".

Parabéns pelo trabalho, José Paulo, e boa sorte para seus atletas.